

Resenha do livro “Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina”, organizadores Maria de Fátima Costa de Paula e Norberto Fernández Lamarra. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011.

Por Hustana Maria Vargas – Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense

Pode-se afirmar que nenhum nível de ensino sofreu tantas mudanças, a partir das duas últimas décadas, quanto o superior. Duas características marcam essas mudanças: elas estão em pleno processo e seu âmbito é mundial. Vale dizer: em todos os lugares, e agora, embates são travados para redefinir o campo quanto a seu tamanho, abrangência, natureza e finalidade.

Trata-se do nível de ensino que congrega os mais altos saberes acumulados pela humanidade e que se propõe, a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a colaborar decisivamente por uma vida melhor no planeta.

Por outro lado, associada a uma fase do capitalismo que requer novas qualificações, a educação superior torna-se alvo de ações que visam encaminhá-la nessa direção, seja diretamente por parte do setor produtivo, seja pela via do Estado ou de organismos internacionais. Nesse sentido, qualificar a população passa a ser uma vantagem competitiva para os Estados, que vão investir na educação superior como recurso estratégico na concorrência mundial.

A essas circunstâncias se agrega o *status* de fronteira social que pode ser atribuído à educação superior. A retribuição em termos de vantagens econômicas e simbólicas obtida pelos portadores de diploma superior aparta grupos sociais e explica os múltiplos e intensos embates travados por frações da sociedade em torno do acesso ao título superior.

Estas variáveis de impulso concorrem com forças em defesa dos valores democráticos do mundo moderno. Conceito polissêmico, a democratização da educação superior enseja disputas internas no campo acadêmico e na sociedade, em torno do desenho e da aplicação de políticas públicas que sustentem este projeto.

Todas essas particularidades justificam o grau de importância da obra “Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina”, que em boa hora nos chega, sob as mãos dos organizadores Maria de Fátima Costa de Paula e Norberto Fernández Lamarra, pela editora brasileira Idéias & Letras. Com textos em português e espanhol, o livro aborda a temática da educação superior em sua fase recente em 12

capítulos, precedidos por uma alentada introdução. Compondo um todo orgânico, os artigos que o compõem guardam, entretanto, perfeita compreensão quando lidos separadamente.

O grupo de autores reunidos no livro representa os mais conceituados especialistas brasileiros e argentinos na atualidade. Essa característica garantiu o equilíbrio na qualidade dos textos, que nos são apresentados em escrita fluente e adequadamente embasada. Como resultado, formam um amplo e aprofundado painel sobre o estado atual da educação superior em múltipla perspectiva: política, sociológica, institucional, econômica, metodológica e histórica.

Embora as realidades brasileira e argentina sejam as priorizadas no cenário latino-americano, retira-se dos artigos que as analisam uma interessante possibilidade de comparação, sempre benfazeja quando o assunto é de natureza política. Essa possibilidade é sustentada pela estrutura dos artigos, que privilegia a abordagem do tema em discussões de forte densidade conceitual e teórica, sempre a partir de dados da realidade estudada, integrando com maestria os aspectos qualitativos e quantitativos em questão. Sobre os últimos, ainda que em alguns momentos não se registre o ano correspondente aos dados apresentados, eles retratam, de forma geral, informações oficiais as mais recentes sobre a educação superior.

Assim, a obra oferece a todos quantos se interessem pelo tema - pesquisadores, estudantes, gestores públicos – abordagens completas e competentes da educação superior, dentre elas: a ampliação do acesso e da permanência com as novéis experiências brasileira e argentina correspondentes, o problema da deserção associado às várias facetas da desigualdade social, um novo e mais exigente conceito de qualidade na educação superior, o esgotamento dos processos de expansão que não primam pela democratização, a ressignificação dos conceitos de inclusão e exclusão no sistema da educação superior, os novos sistemas avaliativos com seus significados e alcance.

Para abordar essa temática, as políticas públicas empreendidas pelos dois países são reiteradamente exploradas nos artigos, vale dizer: o REUNI, o PROUNI, a EaD, a UAB, o SINAES no caso brasileiro, e o Programa de Qualidade Universitária na Argentina, destacando-se casos exemplares como os da Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS) e da Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF).

Assumindo a responsabilidade que cabe à academia de protagonizar o papel reflexivo do processo, os autores se posicionam perante as realidades examinadas.

Embora se perceba uma orientação ideológica predominante nos artigos, o tom da obra não é monocórdico, pois há variações no enfoque dos mesmos, pela própria natureza do debate. Essas variações suscitam no leitor o salutar hábito da crítica reflexiva, quase no estilo de uma obra aberta, permitindo que se posicione perante os temas abordados. Destaco dois: as vantagens e os riscos envolvidos na educação à distância e no processo de interiorização da educação superior.

Desta forma, e citando Paula e Lamarra, a obra faz jus ao “pensamento crítico e criativo, antecipador do futuro, a serviço de uma sociedade democrática e que deve ser assumido e concretizado, por meio das práticas cotidianas, pela universidade que se quer inovadora e inserida na construção de nações soberanas”.

Todas essas características, e nomeadamente a perspectiva teórico-conceitual em diálogo com dados recentes, associada ao firme e claro posicionamento quanto às problemáticas tratadas – posicionam “Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina” como obra de referência sobre educação superior nos tempos que correm. De sua leitura emergimos com ganhos reais em temas de informação qualificada, reflexão, análise e crítica deste nível de ensino que enseja os mais palpitantes embates e que exige, no seu trato, por isso mesmo, a competência e a lucidez reconhecidas nessa obra.